

SUMÁRIO

1 - PORQUE ESTUDAR HAMARTIOLOGIA	2
2 - O COMEÇO DO PECADO	3
3 - O PECADO ORIGINAL - UMA ANÁLISE BÍBLICA.....	5
3.1. SOLIDARIEDADE	5
3.2. CORRUPÇÃO.....	5
3.3. A PECAMINOSIDADE DE TODOS.....	5
3.4. SER MERECEDOR DE CASTIGO	5
3.5. A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS	6
3.6. O PARALELO ENTRE ADÃO E CRISTO.....	6
3.7. NEM TODOS SÃO IGUAIS A ADÃO.....	6
3.8. O PECADO DE UM SÓ HOMEM.....	6
3.9. A TERRA AMALDIÇOADA.....	6
3.10. A IMPECABILIDADE DE CRISTO.....	6
3.11. A JUSTIÇA DE DEUS.....	6
4 - PECADO ORIGINAL - UMA ANÁLISE TEOLÓGICA	6
4.1. CONCEITOS JUDAICOS.....	7
4.2. O AGNOSTICISMO	7
4.3. O PELAGIANISMO	7
4.4. O SEMIPELAGIANISMO	7
4.5. A TRANSMISSÃO NATURAL OU GENÉTICA.....	7
4.6. A IMPUTAÇÃO MEDIADA.....	8
4.7. O REALISMO	8
4.8. O FEDERALISMO.....	8
4.9. UMA TEORIA INTEGRADA	9
5 - EXISTÊNCIA E DEFINIÇÕES DO PECADO.....	10
6 - CARACTERÍSTICAS DO PECADO.....	13
7 - FORÇA E EXTENSÃO DO PECADO.....	14
8 - CONSEQUÊNCIAS DO PECADO	18

1 - PORQUE ESTUDAR HAMARTIOLOGIA

O ensino bíblico a respeito do pecado apresenta nitidamente dupla face: a depravação abissal da humanidade e a sobrepujante glória de Deus. A sombra do pecado está sobre cada aspecto da existência humana. Fora de nós, o pecado é um inimigo que seduz; por dentro, compele-nos ao mal, como parte de nossa natureza caída. Nesta vida, o pecado é intimamente conhecido, ainda que permaneça estranho e misterioso. Promete a liberdade, mas escraviza, produzindo desejos que não podem ser satisfeitos. Quanto mais nos debatemos para escapar ao seu domínio, tanto mais inextricavelmente nos enlaça. Compreender o pecado nos ajuda no conhecimento de Deus, porém o pecado distorce até mesmo nosso conhecimento do próprio-eu. Mas se a luz da iluminação divina consegue penetrar essas trevas, e não somente as trevas mas também a própria luz, então poderão ser melhor analisadas.

Percebe-se a importância prática do estudo do pecado na sua gravidade. O pecado é contra Deus. Afeta a totalidade da criação, inclusive a humanidade. Até mesmo o menor dos pecados pode provocar o juízo eterno. E o remédio para o pecado é nada menos que a morte de Cristo na cruz. Os resultados do pecado abrangem todo o terror do sofrimento e da morte. Finalmente, as trevas do pecado demonstram – num contraste nítido e terrível – a glória de Deus.

A importância prática do estudo da natureza do pecado também pode ser percebida no seu relacionamento com outras doutrinas. O pecado distorce todos os conhecimentos e lança dúvidas sobre eles. Ao defendermos a fé cristã, defrontamos com um dilema ético: como pode existir o mal no mundo governado por um Deus onipotente e inteiramente bom?

O estudo da natureza divina deve considerar o controle providencial de Deus sobre um mundo amaldiçoado pelo pecado. O estudo do Universo deve descrevê-lo como tendo sido criado bom, mas que agora geme, ansiando pela redenção. O estudo da humanidade deve considerar a natureza humana, que se tornou grotescamente desumana e desnaturada. A doutrina de Cristo depara-se com a pergunta de como a natureza plenamente humana do Filho de Deus, nascido de uma virgem, pode ser totalmente impecável. O estudo da salvação deve declarar não somente para qual destino a humanidade é salva, mas também de qual destino foi resgatada. A doutrina do Espírito Santo deve considerar a convicção e a santificação, levando em conta a carne pecaminosa. A doutrina eclesiástica deve adaptar seu ministério a essa humanidade distorcida pelo pecado, dentro e fora da Igreja. O estudo dos tempos do fim precisa descrever, e também defender, o juízo divino contra os pecadores ao mesmo tempo em que aponta o fim do pecado. Finalmente, cabe à teologia praticar, evangelizar, aconselhar, educar, governar a Igreja, influir na sociedade e encorajar a santidade a despeito do pecado.

O estudo do pecado, entretanto, apresenta muitas dificuldades. É revoltante, pois focaliza a fealdade grosseira do pecado generalizado e flagrante e o logro sutil do secreto e pessoal. A sociedade pós-cristã de hoje reduz o pecado a sentimentos ou atos, desconhecendo ou rejeitando totalmente o mal. Mais insidiosamente, o estudo do pecado é frustrado pelo próprio mal, uma vez que este é irracional por natureza.

O número de conceitos extrabíblicos é imenso. A despeito de não serem bíblicos, estudá-los é importante porque nos permite:

- Pensar mais clara e bíblicamente a respeito do Cristianismo;
- Defender melhor a fé e elaborar uma crítica mais correta dos outros sistemas;
- Avaliar mais criticamente as novidades em psicoterapias, programas políticos, abordagens educacionais, e assim por diante;
- Ministras de modo mais eficaz aos crentes e não-crentes que mantêm essas e outras idéias antibíblicas.

Muitas teorias, tomando como ponto de partida o existencialismo de Soren Kierkegaard, argumentam que os seres humanos enfrentam um dilema quando suas limitadas capacidades são inadequadas para satisfazer as possibilidades e escolhas